

# Correio do Aveiro

Nesta hora de luto nacional, unamo-nos todos em volta da Pátria.

ANO XXI-N.º 1.037 - Aveiro, 28 de Abril de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE  
Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

DIRECTOR : P. Manuel Caetano Fidalgo  
EDITOR : P. António Augusto de Oliveira  
ADMINISTRADOR : P. Manuel Rei de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro  
Redacção e Administração (AVENÇA)  
PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

## A PÁTRIA DE LUTO ÀS LÁGRIMAS DE TODO O PORTUGAL

### JUNTAM-SE AS LÁGRIMAS DA NOSSA TERRA

**C**ORREU célere a notícia do falecimento de Sua Excelência o Senhor Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, na manhã do dia 18 de Abril corrente. E logo por todo o país se manifestou o sentimento de um luto pesado e sincero à volta da memória do venerando Chefe do Estado. E logo do estrangeiro começaram a chegar as mais sentidas provas da admiração, estima e profundo respeito que souberam conquistar a inteligência e o coração de quem, durante quase vinte e cinco anos, levantou a Pátria às alturas duma grandeza histórica que há-de ficar assinalada para os séculos.

Portugal inteiro se debroçou, comovido e piedoso, sobre os restos mortais do Senhor Marechal Carmona, que agora repousam nos Jerónimos, levados para ali numa das maiores apoteoses fúnebres a que tem assistido a capital do Império. Não foram apenas os grandes e nobres do Estado, as brilhantes deputações dos Exércitos e as luzidas representações do estrangeiro; foi o povo simples e humilde, trabalhador e honrado, que constituiu, ao lado daqueles, a pedra angular da Pátria. Tudo merecia o ilustre morte, porque tudo soubera conquistar em vida, dignificando e enobrecendo o nome de um país que hoje se impõe à consideração e respeito de todos os povos civilizados.

Abriu aqui as páginas brilhantes da sua vida, desde o tempo em que fora distinto oficial do Exército até ao momento em que a morte o fez tombar, ainda no exercício da sua alta magistratura,

seria desenvolver, como quem desfia as contas de um rosário de gratas devoções, a história de muitas virtudes e benemérencias, de uma bondade extrema, de um aprumo raro, de uma inteligência lúcida e

atenta às necessidades da Pátria querida.

É por tudo isto que Portugal está de luto. Por tudo isto o luto de Portugal é o vivo testemunho da sua infinita gratidão.

### O LUTO NA NOSSA CIDADE

Logo que a triste notícia chegou a Aveiro, transmitida pela Emissora Nacional, foram as bandeiras içadas a meia haste, nos edifícios públicos, nos clubes desportivos, nas colectividades de recreio e em algumas residências particulares.

No Governo Civil foram recebidos inúmeros telegramas de condolências, enviados por entidades do distrito, e muitas pessoas por ali passaram a fim de manifestarem o seu pesar pelo falecimento do venerando Chefe do Estado.

#### Telegramas de condolências

O senhor Coronel António Dias Leite, ilustre Governador Civil do distrito, imediatamente telegrafou à viúva do Senhor Presidente da República, Senhora D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, manifestando-lhe o seu sentimento pessoal e interpretando o de todo o distrito.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que nesse dia se encontrava ausente em Avelãs de Caminho, dali enviou também à viúva o seguinte telegrama: *Profundamente penalizado notícia falecimento Ex.ª Senhor Presidente apresenta V. Ex.ª expressão da minha mais sentida condolência.*

Ao Presidente do Conselho, Senhor Dr. Oliveira Salazar, foi enviado pela Câmara Municipal um telegrama de pesar redigido nestes termos: *Câmara Municipal de Aveiro interpretando sentir população cancelho falecimento digno Chefe de Estado apresenta V. Ex.ª sinceras condolências.*

O senhor Dr. Francisco Ferreira Neves, Presidente substituto da Junta Autónoma do

porto de Aveiro, enviou os seguintes telegramas, respectivamente aos Senhores Presidente da Assembleia Nacional e Presidente do Conselho e à Senhora D. Maria do Carmo Carmona: *Junta Autónoma do porto de Aveiro apresenta a V. Ex.ª sentidas condolências pelo falecimento do Senhor Marechal António Oscar de Fragoso Carmona venerando Presidente da República — Junta Autónoma do porto de Aveiro, em sua sessão de hoje, deliberou exarar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do venerando Presidente da República Senhor Marechal António Oscar de Fragoso Carmona e apresenta ao Governo da Nação na pessoa de V. Ex.ª sentidas condolências — Junta Autónoma do porto de Aveiro, em sua sessão de hoje, deliberou exarar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do venerando Chefe de Estado Senhor Marechal Carmona e apresenta a V. Ex.ª e Ex.ª Família sentidas condolências.*

(Continua na 8.ª página)

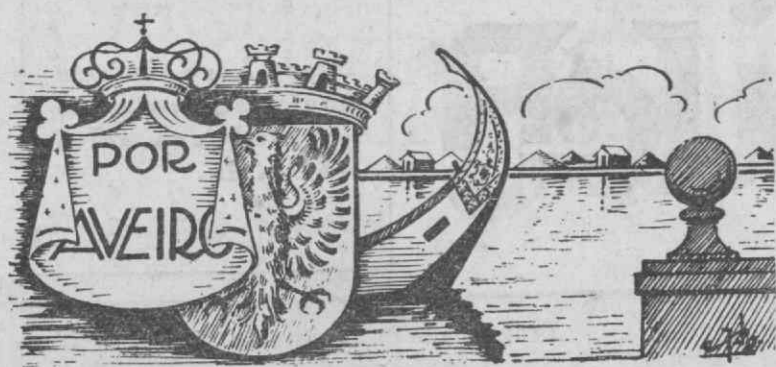


**J**A não é para dizer o que foi de comovido sentimento e angústia dolorosa o pesar de Portugal inteiro pela morte do seu venerando e queridíssimo Chefe de Estado, Sua Excelência o Senhor Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, cujo corpo repousa, desde há oito dias, sob as gloriosas abóbadas do Mosteiro dos Jerónimos, ao lado dos grandes da Raça.

Tarjamos hoje de negro. E queremos que a tarja valha no coro fúnebre da alma portuguesa. Queremos que ela seja, posta aqui com magoada saudade, a tradução viva do nosso sentimento pela memória de quem, ao longo de tantos anos, soube amar e servir a Nação, iluminando o seu nome para a grandeza da História.

Tarjamos de luto para dizer, com dor expressiva e sincera, que às lágrimas de todo o Portugal e do próprio Mundo se juntam as lágrimas da nossa terra.





### Grupo excursionista «Alma Vimaranesense»

Visita-nos amanhã, devendo chegar a Aveiro cerca do meio, o grupo excursionista «Alma Vimaranesense», de Guimarães, de que é organizador o nosso conterrâneo sr. António Oliveira e Silva, há muito tempo residente naquela cidade do Minho.

Os excursionistas serão recebidos no Clube dos Galitos e na Sociedade Recreio Artístico, visitando o Museu, São Domingos, Parque e Jardim, Barra, Costa Nova, São Jacinto, onde lhes será servido um almoço regional na segunda-feira, as fábricas Aleluia e da Vista Alegre, etc. O adeus à cidade será feito na sede do Clube Beira Mar.

Desejamos a todos magnífica viagem e que levem as melhores impressões da nossa terra. Queremos agradecer reconhecidamente a gentileza do convite que se dignaram fazer ao nosso jornal, para tomar parte no passeio após a chegada à cidade.

### Festa de Santa Joana

Realiza-se este ano, no próximo dia 12 de Maio, a festa em honra de Santa Joana Princesa. A Missa solene está marcada para as 11 horas. Será pregador o rev. P.e Manuel Caetano Fidalgo.

A novena preparatória começa na próxima quinta-feira, realizando-se em todos os dias, às 18 horas, na igreja de Jesus.

Em virtude da solenidade que se pretende dar, no próximo ano, ao centenário do nascimento de Santa Joana, conjuntamente com as festas da cidade, não se realiza a procissão do costume.

### Liceu Nacional de Aveiro

#### Pagamento de propinas

A Reitoria do Liceu Nacional de Aveiro pede-nos para darmos conhecimento do seguinte:

«A propina da 3.ª prestação de frequência é paga de 25 do corrente a 5 de Maio próximo. Depois desta data, mediante autorização de Sua Ex.ª o Ministro, o pagamento será em dobro.»

#### Sopa dos Pobres

Por oferta do senhor Júlio Pereira, deu entrada no cofre da Sopa dos Pobres a quantia de mil escudos.

### Cerimónia evocativa da memória do senhor Marechal Carmona, no Regimento de Cavalaria

Foi já tarde que tivemos conhecimento da cerimónia realizada no passado dia 21, no Regimento de Cavalaria n.º 5, evocando a memória de Sua Exelência o Senhor Presidente da República Portuguesa, Marechal António Oscar de Fragoço Carmona. Só por esta razão, não vai publicada no lugar de honra que hoje reservamos para assinalar o luto da nossa terra, pela egrégria figura que agora desaparece do panorama político e social da Nação.

Posto o Regimento em formatura geral, o seu Comandante, senhor Coronel Sousa Magalhães, proferiu uma alocução na qual pôs em evidência as altas qualidades militares e cívicas de Sua Exelência. Depois de guardados dois minutos de silêncio, o senhor Capitão Abrantes da Silva fez uma síntese biográfica do saudoso Chefe do Estado, exaltando a nobreza da sua figura quer, sob o ponto de vista militar quer cívico. A seguir, a banda de clarins, em cadência lenta, entou a marcha da continência.

A encerrar a cerimónia, o senhor Comandante, em breves e sentidas palavras, incitou os seus subordinados a seguirem os nobres exemplos dados pelo venerando Presidente da República durante a sua vida, lembrando, por fim, a divisa da Unidade: *Viver com honra, morrer com glória.*

### Aniversários

Hoje — Doutor António de Oliveira Salazar e D. Esmeralda Sereno Martins Pais Gomes. Amanhã — P.º Dr. Abel Varzim. Em 30 — Alexandre Mendes Leite de Almeida, filho do sr. General João de Almeida.

Em 1 de Maio — D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão, D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, esposa do sr. Coronel João Pereira Tavares, D. Felicidade Barreto Cerqueira, esposa do sr. Décio Cerqueira, D. Sara Lopes Mortágua, esposa do sr. José Mortágua, Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do sr. Eduardo Cerqueira, D. Maria de Lourdes Christo, filha do sr. Júlio Christo, Manuel Fernandes Duarte (Vilar), P.º Domingos da Silva e Pinho, Dr. Francisco José Mateus e Dr. David da Silva e Christo.

Em 2 — Francisco Gonçalves Andias.

## XIII Concurso-Exposição Pecuária de Aveiro

Por iniciativa da Câmara Municipal e com a orientação técnica da Intendência de Pecuária do Distrito, realizou-se no dia 22 do corrente, conforme tinha sido anunciado, o XIII concurso-exposição pecuária de Aveiro, certame que de ano para ano vem despertando crescente interesse na lavoura e nos organismos regionais ligados à exploração pecuária.

Quer em quantidade quer em qualidade, os animais expostos excederam a expectativa do público, que acorreu em elevado número ao recinto da exposição, e mostraram o interesse despertado na lavoura pelo melhoramento dos seus gados.

A melhoria dos efectivos pecuários da região, hoje já bem patente, deve-se, sem dúvida, ao esforço dispendido pelos serviços técnicos da Intendência de Pecuária de Aveiro, esforço que tem sido compreendido, acompanhado e acarinhado pela lavoura.

A progressiva e encantadora região de Aveiro, centro agro-pecuário dos mais valiosos, pode orgulhar-se do extraordinário êxito deste concurso, hoje justamente considerado o primeiro do país em gado bovino.

A categoria zootécnica dos animais ali expostos, na quase totalidade produzidos na região, é seguro penhor de que a lavoura tem assegurada conveniente orientação no campo do melhoramento animal.

Embora todas as espécies e raças se encontrassem bem representadas, mereciam especial relevo as secções de gado bovino leiteiro, cavalari e suíno, não só pela homogeneidade dos grupos, mas também pelo real valor zootécnico dos indivíduos que as constituíam.

Os grupos de toiros e novilhas holandeses e holandeses-turinos, de vacas contrastadas e de novilhas com registo genealógico foram especialmente apreciados, tanto pela sua boa apresentação morfológica, como pelo elevado valor funcional das vacas com registo oficial de produção e pelo categorizado registo genealógico que exibiam.

Para a realização desta im-

portante manifestação de actividade pecuária regionalista concorreram com subsídios pecuniários, num total de 25.500\$00, as seguintes entidades:

Direcção Geral dos Serviços Pecuários 5.000\$00, Câmara Municipal de Aveiro 5.000\$00, Junta Nacional dos Produtos Pecuários 3.500\$00, Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo 2.000\$00, Lacticínios de Aveiro, L.d.a 5.000\$00, Sociedade de Produtos Lácteos 5.000\$00.

Além destas entidades, a Companhia Industrial de Portugal e Colónias ofereceu para prémios 10 sacos de farinha forrageira do tipo «vacas leiteiras».

Encontravam-se inscritos 220 animais das espécies abrangidas pelo concurso, expostos depois no recinto por ordem de classes e segundo as conveniências dos trabalhos de classificação.

Nestes trabalhos, a que presidiu o sr. Dr. Joaquim Portugal, ilustre Intendente de Pecuária do Distrito, foram considerados, além dos caracteres morfológicos, os elementos de estudo existentes no «Livro de Origens», os resultados do contraste lacto-manteigueiro e o resultado das provas biométricas. Os vários juris de classificação foram constituídos pelos médicos veterinários, srs. Drs. Silvío Arroiteia, Mendonça Braga, Manuel Garcia, Domingos Borrego, Cruz Martins, Carrilho Ralo, Dias Costa, José Monteiro, Amador da Cruz, e Jaime Machado, os dois últimos como delegados da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura.

Terminados os trabalhos de classificação e perante numerosa assistência, procedeu-se à distribuição dos prémios, em sessão pública que foi presidida pelo sr. Dr. Vicente Ferreira, em representação dos senhores Governador Civil e Presidente da Câmara, tendo tomado parte na mesa de honra os senhores Intendente de Pecuária, Delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Comandante Militar, do porto de Aveiro, da Polícia e da Guarda N. Republicana.

No próximo número daremos nota dos principais prémios atribuídos.

## CASAMENTOS

Realizou-se no dia 21 do corrente, com grande solenidade, o casamento da senhora D. Júlia Adozinda Seabra Cancela Duarte, filha do senhor Severim Durte e de sua esposa D. Júlia Adozinda Seabra Cancela Duarte, com o senhor João Mendes Leite de Almeida, tenente aviador da Base de Ota, filho do senhor General João de Almeida e da senhora D. Laura Mendes Leite de Almeida.

A cerimónia realizou-se na capela particular da família do noivo, nesta cidade, e a ela presidiu o rev. P.e Antero Fernando de Sousa, capelão da Base Aérea da Ota.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua avó materna D. Adozinda Henriques de Seabra Cancela e seu tio Dr. Adriano de Seabra Cancela, e por parte do noivo seus pais.

Aistiram à cerimónia as pessoas de família e muitos convidados, sendo servido o «copo de água» em casa do senhor Severim Duarte.

— No passado dia 22, realizou-se na Sé Catedral de Aveiro o casamento do sr. António Cardoso Rebelo, natural de Lisboa e residente em Vale de Cambra, filho do sr. Alfredo Cardoso Rebelo, sócio da firma Martins e Rebelo, e de D. Isabel Lopes Martins Rebelo, com D. Francisca Maria Nunes de Pinho, filha do sr. João Maria de Pinho e de D. Ana Rosa Gomes da Silva Valente, conchectos proprietários de Aveiro.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sra. D. Alice Valente de Pinho Nunes da Silva e o sr. Dr. Augusto Vilelo Santos, e, por parte do noivo, os seus avós paternos António Carlos Rebelo e D. Maria Mota Rebelo. Oficiou o Rev. P. Aníbal Ramos.

No fim da cerimónia religiosa, os numerosos convidados dirigiram-se, em imponente desfile de automóveis, para casa dos pais da noiva, onde foi servido um finíssimo «copo de água».

Aos novos lares deseja o Correio do Vouga as maiores felicidades.

## CINEMA

### Secção da actualidades

1 — Vai ser apresentado em Portugal, dentro de dias, «O Julgamento do Cardeal Primaz». Nesta película poderemos ver os processos empregados pela policia secreta, o julgamento e a condenação do cardeal-mártir.

### «Os Sinos Falam»

Amanhã, de tarde e à noite, no Teatro Aveirense e Cine Avenida. Películas como esta honram o Cinema e as casas que as exibem. Em

si, o filme não será uma produção excepcional mas é uma encantadora lição de confiança em Deus — e aqui está o seu valor. Filmes destes despertam, por vezes, certas almas adormecidas.

O argumento dá-nos também uma grande lição de fé: para fundar um hospital de crianças, duas freiras têm de vencer grandes dificuldades. Têm, inclusivamente, de guiar um «jeep» e de jogar «tennis», mas a tudo se prontificam (visto que não são meios indignos) para me-

lhor exercerem o apostolado.

Acompanha este filme um desenvolvido documentário sobre o Ano Santo de 1950.

É um filme que recomendamos a todos.—C. M.

### HOJE:

A Mulher Desejada — Absolutamente desaconselhável para todos.

### TERÇA-FEIRA:

O Grande Hotel — Novamente o cómico Cantinflas num dos seus divertidos filmes. Para adultos.

## CONSELHO AMIGO!

Visitem V. Ex.ªs a Ourivesaria «CARVALHO».

E' uma curiosidade!

Carvalho E' UMA OURIVESARIA QUE SE DESTACA.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 56

Telef. 557



## Na mão de Deus

### D. Maria do Cardal de Lemos Magalhães Lima

Faleceu em Aveiro, às 3 horas da madrugada do dia 24 do corrente, a senhora D. Maria do Cardal de Lemos Magalhães Lima, viúva do saudoso aveirense, grande homem de bem e eminente escritor Dr. Jaime de Magalhães Lima, que a nossa terra comovidamente recorda e cuja memória será evocada num monumento a erigir no Jardim Público, «no meio de árvores e flores que ele tão enternecidamente amou».

Desde algumas semanas que a veneranda senhora vinha dolorosamente sofrendo, sempre com a maior resignação cristã, não lhe faltando nunca o enternecedor carinho dos seus parentes e amigos. E embora esperada, apesar da solicitude do seu médico assistente, a notícia da sua morte a todos profundamente consternou, tantas eram as virtudes que exornavam a alma singular de D. Maria do Cardal e tão grande o respeito que soube conquistar pelo aprumo e nobreza de sua vida e carácter.

Ao lado do marido, em Aveiro ou na Quinta de São Francisco, da vizinha freguesia de Eixo, sempre a cristianíssima senhora foi regaço aberto às necessidades de privações dos mais pobres e desprotegidos. E agora, no meio de seus filhos, sobrinhos e netos, era ainda a figura veneranda e patriarcal, que a tudo sabia dar uma nota de elevação e espiritualidade.

D. Maria do Cardal, descendente da ilustre Família dos Lemos, de Condeixa, completaria 84 anos de idade na passada quinta-feira.

Era mãe das senhoras D. Maria do Cardal de Lemos Magalhães Lima, D. Maria Leocádia de Lemos Magalhães Lima Mascarenhas e Sebastião de Magalhães Lima, já falecido; sogra do senhor Desembargador Dr. Evaristo Mascarenhas e da senhora D. Maria da Conceição Azevedo; irmã das senhoras D. Maria do Carmo de Lemos de Lucena e D. Maria da Piedade de Lemos Macedo Santos, que ainda vivem, e de D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, D. Maria Joana de Lemos Sant'ago, Manuel de Lemos Ramalho e João Pereira Ramos, já falecidos; avó de D. Maria Rosa de Azevedo Magalhães Lima, D. Maria do Cardal de Lima Amaral Osório, D. Maria do Rosário, D. Maria Leocádia e Jaime de Magalhães Lima

Mascarenhas; e bisavó do menino Carlos Luís de Lima Amaral Osório.

Entre os seus numerosos sobrinhos, contam-se o senhor Eng. Álvaro de Lima Henriques e suas irmãs D. Maria Zulmira Henriques de Melo e Castro e D. Maria Lucila de Lima Henriques, as filhas do saudoso Conselheiro Luís de Magalhães, os filhos dos já falecidos Dr. João Macedo Santos, Manuel Ramalho e João Pereira Ramos, o senhor Dr. Alfredo Chaves de Carvalho e sua esposa D. Maria Jorge Sampaio Lucena de Carvalho.

Era prima de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que lhe dedicava grande amizade e profunda estima.

A ilustre senhora recebeu todos os sacramentos da Santa Igreja, que lhe foram administrados pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo. Algumas horas após o falecimento, foi o seu cadáver trasladado para a capela da Quinta de São Francisco, em Eixo, onde celebrou Missa de corpo presente o rev. Padre António Augusto de Oliveira. No dia seguinte, foi celebrada outra Missa de corpo presente pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que presidiu ao officio fúnebre e funeral, em representação de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, celebrando o Missa exequial o rev. Padre Aníbal Ramos.

Foi muito concorrido o acompanhamento fúnebre, nele se vendo várias pessoas da nossa cidade. Transportaram o caixão seis pobres, conforme expressa vontade da defunta. O corpo ficou sepultado em campa rasa, no cemitério paroquial de Eixo, sendo colocadas no mesmo caixão as ossadas de seu marido.

As pessoas de família, que acompanharam o funeral até ao cemitério, transportavam lindos ramos de flores, que depois piedosamente colocaram sobre o seu corpo. Levou a chave do caixão o senhor Francisco Augusto da Silva Rocha.

O *Correio do Vouga*, que se fez representar no funeral pelo seu director e editor, apresenta a toda a ilustre família Magalhães Lima a expressão do seu mais sentido pesar e pede aos leitores uma oração de sufrágio pela alma da saudosa e veneranda senhora.

## Em Ílhavo

### O C. N. E. em marcha

Todos os elementos do 46 se prepararam condignamente para festejar o dia do seu padroeiro universal — S. Jorge. Por não ser possível solenizar o próprio dia 23, resolveu-se antecipar a nossa homenagem ao grande santo oficial romano, para a respectiva vigília. Pela manhã, tivemos Missa, solenizada com cânticos, estando ao harmónio o sr. P.e Redondo, que gentilmente naquele dia nos emprestou um bocadinho da sua arte. Foi celebrante o rev.mo Assistente, P.e Júlio Tavares Rebimbas, que precisamente no momento em que os escutas estavam ajoelhados para tomar o «Pão dos Fortes e dos Heróis», dirigiu uma breve alocução adaptada ao acto.

A tarde, embora o tempo se apresentasse um pouco agreste, os nossos rapazes fizeram-se ao campo, acompanhados pelo sr. P.e Messias, para saborearem a natureza e a merenda que transportavam nos seus improvisados bornais. Todos neste dia usaram a tradicional flor vermelha.

Ao cair do sol, houve uma curta sessão escutista em honra do nosso valente patrono, em que se ouviram alguns hinos, poesias e canções patrióticas. Um dos escuteiros salientou as virtudes e o exemplo do Protector Celeste. No fim ecoou o nosso familiar brado: Arraial, arraial, por S. Jorge, D. Nuno e Portugal.

### CORVO DA RIA

### Maria Eduarda da Conceição Agradecimento

A família vem, penhorada, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e em especial à Associação Humanitária, significando-lhe a sua indelével gratidão.

Convidam-se as pessoas da amizade da extinta a assistir à Missa do 30.º dia, em 5 de Maio, às 8 horas, na Sé Catedral, o que antecipadamente, agradece.

### Conferência de S. Vicente de Paulo

No dia 7 de Abril de 1951, realizou-se, na sede da Acção Católica, o sorteio da rifa que estava marcado para o dia 23 de Março, sendo premiado o n.º 834.

A Direcção

### Colossal sortido de lentes A OPTICA

Tel. 274 AVEIRO

### Arcada Hotel

O único de Aveiro, á beira da ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

Telefone 78



## FUTEBOL

### Taça "Dr. Tavares da Silva,"

Com a intenção de manter em actividade, até final da época, os principais filiados, a A. F. A., promoveu o torneio em epígrafe, que começou no domingo último.

Mais número, menos número, os resultados desta primeira jornada corresponderam à expectativa, sem restrições.

Todos os visitados, com excepção do Mourisquense, saíram vitoriosos. Os «unionistas» de Bustos conseguiram o único triunfo em campo alheio, por sinal bem expressivo.

Resultados gerais da primeira jornada: Sanjoanense-Cucujães, 5-0; Pejão-Oliveirense, 2-6; Espinho-Feirense, 3-1; Lamas-Lusitania, 2-1; Ooarense-Alba, 5-1; Estarreja-Mealhada, 1-0; Beira Mar-Agueda, 2-0 e Mourisquense-Bustos, 0-4

A segunda jornada engloba os seguintes encontros: Pejão-Sanjoanense; Cucujães-Oliveirense; Feirense-Lamas; Lourosa-Espinho; Alba-Estarreja; Mealhada-Ooarense; Agueda-Mourisquense e Bustos-Beira Mar.

### Jogo de Passagem

Na próxima quinta-feira, 3 de Maio, o Lusitania (Lourosa) e D. Mealhada voltam a defrontar-se para decidir uma questão que já vai na quarta jornada.

O jogo efectua-se em Agueda, pelas 16 horas, sujeito a prolongamento.

### Notícias diversas

Um grupo de desportistas da cidade oferece, hoje, um jantar de homenagem ao sr. Décio Cerqueira, actual orientador dos grupos de futebol do Beira-Mar.

Homenagem justa, que gostosamente apoiamos, ela representa o reconhecimento pela sua anuência em altura particularmente delicada para o clube de que foi já atleta e dirigente.

No Hospital desta cidade, foi operado na última quarta-feira, com pleno

êxito, o jogador do Beira-Mar José Ribeiro da Silva (Balacó). Trata-se de mais uma operação ao menisco, que tão vulgar se está a tornar nos jogadores de futebol.

### Basquetebol

Para o Campeonato Nacional da II Divisão, os Galitos, em Estarreja, venceram o grupo local por 28 18, continuando, deste modo, invencíveis nesta fase, em que são justamente favoritos, não obstante a oposição do Ancas.

Salomão

### Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 h.

Rua Mendes Leite, 12-1.º

Telef. 460

AVEIRO

### Husqvarna

É a mais leve no funcionamento.

É a mais leve no preço.

### VAI CASAR?

Para seu interesse, aconselhamos-lhe que visite a

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Presenteie sua Esposa com Belos Trens de Alumínio

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

### MIRAS ROUAS

BRINCOS LINDÍSSIMOS

Bom Preço

VENDE:

Ourivesaria Vieira, L.da

Telefone 274 — AVEIRO

Rádios Frigoríficos Fogões Enceradores Aspiradores, etc.

PHILIPS

Consulte os Agentes Oficiais

Garagem Central

AVEIRO





# FALAI, SENHOR...

## No Evangelho está a divina resposta

*me. Não vos digo, porém, que rogarei ao Pai por vós. O Pai ama-vos pelo amor que me tendes e porque acreditastes que eu vim de Deus.*

*Aproxima-se a hora em que vos não falarei mais em parábolas, mas vos direi em linguagem clara aquilo que respeita ao Pai. Nesse dia, pedireis em meu nome.*

S. JOÃO, XVI.

*Sabe viver bem quem sabe rezar.*

S. AGOSTINHO.

Naquela despedida pungente, era a hora do poder das trevas, os pobres Apóstolos de tão desorientados nem sequer puderam disfarçar o desarranjo do seu pensamento.

Que quer dizer o Mestre com isto: *Mais um pouco e já me não vereis?* O seu pensamento lançava-se à desgarrada por um desfiladeiro sem saída nem destino: se nos vai deixar, como há-de então restaurar o reino de Israel? andá-riamos enganados até agora?...

Tinham deixado o exercício da profissão. Lá longe, junto de Tiberíades, no fundo da Galileia, ficara-lhes a família, os barcos, as redes, todo o seu ganha-pão, tudo quanto tinham no mundo. Prometeram-lhes o Mestre uma grande recompensa no Reino. Quando fôra, quatro ou cinco dias atrás, daquela maravilhosa e inesquecível manifestação da alegria popular pela chegada de Jesus à Cidade Santa, bem julgaram os Apóstolos chegado o momento da prometida recompensa. Mas não.

Sem mais nada, inexplicavelmente, Jesus está ali a dizer-lhes que se vai embora. Que iria ser deles? Teriam sequer vontade de regressar ao barco e às redes? O próprio trabalho teria algum sentido, no abandono imenso em que ficavam? Se lhes morresse pai ou mãe, sentiriam porventura maior orfandade?... E outra vez lhes voltava este pensamento numa teima obsediante: Como iria comprir-se o dito de Jesus, a promessa da recompensa, ele que nunca os enganara?...

Em face desta desorientação, Jesus esquece-se das penas que já lhe avassalavam a alma para se curvar, condoído, sobre aquela pena que affligia deveras aos seus amigos de todas as horas: *não vos deixarei orfãos. Voltarei a vós.*

**A propósito:** Certo homem rico tinha consigo um criado já velhinho, verdadeira herança de família. Este servo afligia-se muito com a vida desordenada do seu amo e ou-sava adverti-lo, mas o amo respondia-lhe num gracejo:

*Olha, meu amigo, Deus vê o meu destino. Se é a salvação, não preciso de rezas nem sacramentos. Se é a perdição, também isso de nada me vale.*

Um dia este homem adoeceu e disse ao criado que lhe fôsse chamar o médico. Esperou longas horas. Era já ao cair da tarde e o médico sem vir. Pergunta ao criado pelo médico e ouve a seguinte resposta:

*Olhe, meu senhor, eu pensei assim: Deus já destinou de si. Se resolveu curá-lo, não é preciso o médico. Se intendeu deixá-lo morrer, também o médico não pode acudir-lhe.*

*Sem mim nada podereis. Se permanecerdes em mim e a minha palavra em vós, tudo o que pedirdes vos será concedido.*

Na implacável aproximação da hora da sua agonia, Jesus insiste com redobrado afecto: *Digo-vos que, se em meu nome alguma coisa pedirdes a meu Pai, ele vo-lo dará. Ainda não pedistes nada em meu nome. Pedi e receberéis.*

Já não era uma imagem, nem uma alegoria, nem uma parábola. Era a linguagem directa, clara, precisa. Deus é Pai, o vosso Pai. Pedi. Ele não vos deixará no abandono e na miséria. Não hesiteis: abri-lhe o vosso coração. Falai-lhe como filhos, num falar de amor e de inteira confiança. Até no meio das maiores amarguras e martírios vereis o conforto da sua graça e sentireis a presença da sua ternura entranhada de Pai.

Importa não esquecer: *Deus amou de tal maneira ao homem que por ele deu o seu Filho.*

Vê Deus o que nos é ignorado? A mais escura noite é para ele, como para nós, o sol do meio dia? Penetra nos mistérios do nosso coração e nos recessos mais íntimos das nossas entranhas? Sabe de quanto necessita a nossa humana miséria? E' verdade. Mas quer escutar a palavra balbuciente dum filho estremecido. Quer ouvir-lhe o pulsar do coração, o latejar do sangue, o ansiar da alma, a vibração e correspondência amorosa do seu espírito.

Para além do pedido que a nossa pobreza formula, a oração é esta conversa íntima que, rumo ao infinito, sabe galgar os abismos e pôr a nossa alma em contacto directo com a Misericórdia divina. Por isso é que a maneira mais segura e infalível de andarmos depressa na vida é sabermos cair de joelhos.

João Ninguém

# Curiosidades

## José Estêvão advogado

A vida agitada de José Estêvão — temperamento tão generoso, como, porventura por esse mesmo traço, irrequieto e ardente — decorre quase sempre na luta política, na acção militante, bastas vezes com armas na mão, mais assiduamente nas pugnas da palavra falada e escrita. Como incedido orador, príncipe dos tribunes, o insigne aveirense deixou memória imorredora, e como jornalista não é difícil encontrar o seu luminoso rastro desde a «Crónica da Terceira» ou no «Tempo», na famosa «Revolução de Setembro», ou ainda no âmbito doméstico, inter-barreiras da nossa e sua terra, no «Distrito

de Aveiro». Quando a tribuna parlamentar lhe não bastava, ou ocasionalmente lhe estivesse vedada, a sua inata necessidade de apostolização, o desbordante e incontrolado borboto do verbo poderoso procurava na letra de forma o meio de contactar com o público. Era uma força em expansão constante, e quando não pudesse elevar a voz potente e magrífica, ou ela não alcançasse os longes que pretendia atingir, recorria a um órgão da imprensa, como porta-voz de mais dilatada projecção. Essas duas primordiais facetas da sua personalidade, mormente a primeira, mais predominante do seu génio, são de sobejo conhecidas e reconhecidas. Nem há necessidade de as lembrar, nem agora vem a propósito realçá-las.

Pretendemos apenas recordar que José Estêvão também por vezes usou da sua qualidade de bacharel em direito e alcançou notáveis êxitos como orador forense. As contingências e a desfortuna das lutas civis já lhe haviam retardado a formatura e a acção política continuou a aborrecê-lo quase em absoluto, não lhe permitindo o exercício efectivo da advocacia. Na própria Escola Politécnica, onde, aos 31 anos, alcançara, por brilhantíssimo concurso de provas públicas, a propriedade da cadeira de Economia Política, esteve largos períodos afastado da cátedra.

Segundo parece, a primeira vez que surge na barra dos tribunais haviam decorrido mais de sete anos sobre a sua formatura. Defende então, com a cavalheiresca nobreza que é timbre do seu carácter, o jornal legitimista «Portugal Velho», dando uma edificante e bela prova do seu magnânimo espírito de tolerância. Mas esta intervenção é apenas accidental e pode considerar-se ainda como que um prolongamento da sua actividade política.

Na verdade só em 1850 abre banca de advogado e se dedica profissionalmente ao foro — embora por breve tempo, pois não tardou a chamar para Lisboa seu irmão António Augusto, a quem entregou o escritório já acreditado e com numerosa clientela. Data desse período — e completou há pouco um século — a defeza famosa de um farmacêutico caluniosamente acusado de hater peitado um criminoso de baixo estofado com uma obrigação de conto de réis, para lhe assassinar o sogro, marchante de avultada fortuna. Dois dos mais conceituados causídicos da época, Paulo Midosi e Pinto Coelho, a par com o delegado do Ministério Público, tinham a seu cargo a acusação.

A notícia da estreia de José Estêvão na carreira jurídica e num processo de tamanha retambância, espalhou-se em Lisboa e tomou foros de

acontecimento sensacional. A sala, os corredores, as próprias escadas do tribunal perjarâm-se de público, ansioso de ouvir as alegações do célebre orador. Eram dez horas da noite quando o empulgan-te tribuno tomou a palavra. Não se dispusera a transigir com o costume e a pragmática forense do tempo, e apresentava-se de bigode e barba cerrada. Com a toga solta e descomposta, avançou para o meio da sala, como no parlamento procurava a coxia central do hemiciclo para dar largas à torrente impetuosa, ao irremediável impulso físico das forças interiores que o agitavam. O efeito da sua oração foi extraordinário. «O exórdio — conta um biógrafo, na circunstância, o compara a um cavaleiro da antiguidade, quebrando lanças pela inocência ofendida — o exórdio, condizendo com a figura e apresentação do orador, saiu-lhe dos lábios com tal fogo e arrebatamento, fulminando os ardis e intentos de acusação, que o processo, naquelas primeiras chamas, ficou reduzido a cinzas».

Não se compadeceria com a natureza desta nota um relato circunstanciado do fulgurante discurso pronunciado por José Estêvão. Para avaliar da profundíssima impressão que causou, bastará transcrever as seguintes palavras, escritas na ocasião: «... as lágrimas de enternecimento que rebentaram no auditório deram testemunho de que o orador, arrebatando-lhe os sentidos, tinha juntamente arrebatado das mãos da justiça a vítima de tão tenebrosa cilada».

A audiência prolongou-se até às 4 horas da madrugada e tudo estivera suspenso da eloquência irresistível do excelso e fogoso orador. Ninguém arredara pé e ninguém duvidara mais da absolvição que os juizes pouco depois se limitariam a confirmar.

Em Aveiro, José Estêvão interveio num julgamento pela primeira vez — e suponhamos que única — defendendo em 1857 Alberto Ferreira Pinto Basto e outras pessoas de Ilhavo que eram acusados de terem cometido quaisquer violências numas eleições. O interesse foi ainda maior do que na estreia e a afluência do público excedeu também a do memorável julgamento da Boa Hora. Encheram igualmente a sala, os corredores, as escadas... mas «os que não souberam fizeram cauda, que se estendeu pelo largo municipal fora». E o efeito da elegância avassaladora do portentoso artista da palavra atingiu tais termos que o juiz repetidas vezes se viu forçado a impor a sua autoridade, para fazer calar as calorosas e ruidosas irrupções de aplauso dos entusiasmados espectadores.

E. C.

## COMARCA DE AVEIRO

### Éditos de 20 dias

Por este Juízo — primeira secção — nos autos de execução por quantia certa um processo sumário em que é exequente Joaquim de Oliveira Sergio, Filhos, sociedade comercial, desta cidade, e executado Aldemar José de Almeida, solteiro, comerciante, de Oliveira de Azemeis, correm éditos de vinte dias a citar os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, virem à execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 6 de Abril de 1951.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Henrique Pais de Carvalho  
O Chefe da 1.ª Secção,  
José Pereira Grijó

Husqvarna é uma grande organização sueca, que constroí os seus produtos com os melhores aços do mundo.

É Distribuidora em Aveiro  
a FIRMA

**Frazão & Oliveira, L.**

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 232-B  
TELEF. 484

### Restaurante "O Arcada,"

No centro da cidade,  
no café do mesmo  
nome, nos baixos do  
ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços  
médicos.

Telefone 421

Esta atitude do criado velhinho fez reconsiderar o amo rico, para quem na vida só duas coisas contavam: o dinheiro e o prazer. Passou a ver doutro modo.



# Pelas terras da Bairrada

## De Avelãs para Mogofores

A tarde do dia 18 estava sombria. O céu, pouco depois do meio dia, começou a carregar-se de nuvens. E pelo meio da tarde algumas bátegas de água vieram pôr à prova o entusiasmo do povo da Malaposta e de Mogofores. Pelas 19 horas ia grande azáfama nas ruas por onde a Senhora havia de passar. Dum e doutrolado começaram a surgir, como que por geração espontânea, os mais variados arbustos, ligados por cordões floridos. Às 20 horas, ranchos de crianças, trazendo os braços carregados de flores brancas, vão ajoelhar diante da Imagem Peregrina. Assistem à adoração. E no final, com os seus olhos de inocência poissados nos olhos meigos da Senhora, prometem-lhe amor eterno. Como testemunho solene, deixam ficar aos pés da Virgem aquelas braçadas das suas flores.

Acendem-se as velas. A chuva cessou. Mercê da Virgem. Um cortejo luminoso e numerosíssimo vai alumando o caminho. Dá a nada, um rio de luz desagua num mar de luzes.

Em Mogofores, na Malaposta e em Arcos fecharam-se as casas. Raparigas e Senhoras da melhor sociedade de Mogofores recebem o andor e levam-no elas mesmas. E aquele oceano de gente vai-se movimentando. A Senhora, docemente embalada em ondas

## De Mogofores para Ancas e São Lourenço

Ao cair da noite, saí de Mogofores em direcção a Ancas. E era noite, já bem anoitecida, quando chegou a Ancas. Embora das mais pequenas freguesias da diocese, Ancas soube marcar honrosamente o seu lugar, pelo entusiasmo, espírito de sacrifício e piedade.

A hora de adoração foi concorridíssima e à Missa da Comunhão geral comungaram cerca de 150 pessoas. Celebrou o Senhor Arcebispo, que fez uma brilhante homilia.

Na Missa solene paroquial, às 12 horas, as crianças, vestidinhas de branco, fizeram guarda de honra ao andor da Virgem. E aqui como em toda a parte, há flores perfumadas e mimosas nos braços inocentes das crianças.

Quando a tarde desce, por entre multidão imensa que reza e canta, a Senhora toma o caminho de São Lourenço. Em Paredes mais cresce o entusiasmo do povo. Não importa a chuva, que teimosamente fustiga tudo e todos. Nem as crianças, como se fossem pastorinhos a quem a Virgem de novo aparecesse, deixaram de ter as mãos erguidas e os olhos postos na brancura da Imagem para

de prece, de canto e de reza, vai caminhando devagarinho, para que todos possam ouvir-lhe a mensagem da salvação. E são lágrimas e são pétalas e são lenços brancos.

Na Malaposta, ao cruzamento da estrada, o cortejo toma a direcção de Mogofores. Milhares de lenços brancos acenam saudosamente para a Virgem, a dizer-lhe adeus.

Já passava das 11 da noite quando a Imagem Peregrina entrou no átrio do Oratório Salesiano, junto à igreja de Mogofores. E quantos que nunca rezaram, nem acreditaram, nem cantaram, o fizeram pela primeira vez!... Nunca se viu ali tanta gente a desfiar as contas do seu terço, adorando o Santíssimo Sacramento.

O dia seguinte amanheceu esperançoso, embora frio. Às 9 horas, no átrio do Oratório, num ambiente cem por cento paroquial, foi celebrada ao ar livre a Missa solene. Nela comungaram para cima de duas centenas de pessoas. Todo o povo concelebrou. Todo o povo cantou. Magnífica doutrina o dogma da comunhão dos santos!

A bênção de sete doentinhos foi uma das notas mais comovedoras do dia. Inspirou ternura e santa comoção.

Às 11 da manhã, a Senhora saí a dispensar as suas graças pelos lugares do Cabeço e das Quintas.

ouvir os segredos amorosos da Virgem de Fátima.

Há raprugas, aos ranchos, que correm a lançar flores.

E foi por caminhos de lama, sempre batidos pela chuva que não cessa, que a Senhora chegou à igreja de São Lourenço.

O trono do Santíssimo Sacramento trazia a fé daquele povo. Há luzes votivas e flores viçosos dos jardins.

Na manhã do dia seguinte, às primeiras horas, de novo a igreja começa a encher-se de fiéis para a Missa da Comunhão geral, que foi celebrada pelo nosso venerando Prelado. Para cima de duzentas pessoas ajoelharam e piedosamente receberam a força da Eucaristia.

A Missa solene pregou o Senhor Arcebispo. Ele é o pregoeiro maior desta jornada. As suas palavras foram palavras de encanto. Foram palavras de entusiasmo vibrante.

Durante todo o dia não faltaram nunca, junto ao andor de Nossa Senhora, os fiéis da paróquia. Vimo-los rezar piedosamente. Ouvimo-los cantar com entusiasmo. Quantas réplicas ali ficaram, quantos anseios, quantos gemidos, quantas lágrimas!...

## De São Lourenço para Vilarinho e Óis do Bairro

Depois das últimas cerimónias em São Lourenço, os homens bons da terra tomaram aos ombros o andor florido. A estrada é linha recta por entre oliveiras cerradas.

Já se distingue, clamorosa e vibrante, a multidão de Vilarinho. Como se fossem outros tantos Zaquens do Evangelho, homens e rapazes sobem às árvores e dali aclamam a Mãe do Salvador, Peregrina nestas terras bairradinas.

O pároco de São Lourenço e Ancas falou comovidamente ao entregar a Imagem ao povo de Vilarinho e agradeceu à Senhora a fogueira de fé que Ela reacendera nas suas freguesias.

O piedoso cortejo encaminha-se lenamente para a igreja paroquial. A estrada custa a vencer-se, tanta a multidão daqueles que, de longe e de perto, e até das freguesias mais próximas da vizinha diocese de Coimbra, vieram para aclamar a Peregrina Mensageira dos Céus.

O senhor Arcipreste de Anadia falou ao microfone.

## A última caminhada em terras de Anadia

A freguesia de Arcos foi a última do arceprestado de Anadia a receber a régia visita de Nossa Senhora de Fátima. Vinha de Óis, acompanhada pelo seu pároco e muito povo, na camioneta do Grémio da Lavoura. De novo lhe fizeram a guarda de honra os Bombeiros Voluntários.

A chegada ao Jardim Municipal foi verdadeiramente deslumbrante. Sentimos a pena de não saber descrever, nem de longe, a grandeza da recepção. As ruas cobertas de verdura fresca e perfumada, a copa das árvores brilhantes de luzes, os prédios iluminados com gosto, o povo em massa compacta e piedosa, as crianças da catequese, os rapazes da Mocidade, as alunas do Colégio da Paz, as religiosas do Hospital, o clero, o Senhor Arcebispo, — parece que era tudo uma alma só, tocada freneticamente pelo entusiasmo e alegria clamorosa da Bairrada, quando a Virgem — visão branca de Paz — aparece de repente no alto da estrada que vem dar mesmo ao coração de Anadia.

O cortejo seguiu, ordenado e piedoso, para a igreja paroquial. Seguiu a rezar e a cantar. Temos de dizer sempre a mesma palavra: um mar de luzes!

Mas fossem lá pedir àquele mar, às vezes revoltado diante doutras miragens, uma onda só que não tivesse sentido de vida cristã, já feita ou no melhor caminho para a conseguir... A Senhora Peregrina, de olhos meigos e doces, tudo

suavisa, tudo abranda, tudo faz esquecer, tudo unifica. E' a Senhora da Paz e da Bonança! E a respiração dos peitos, e a voz das almas, e a prece dos corações eram o vivo testemunho da bonança e da paz que Ela sempre dá.

Andava-lhe nos lábios a esperança dos maiores frutos. Adivinhava o renascimento espiritual das suas almas. Aquele padre já não tem anos de mocidade. Mas não soube negar-se a tanto sacrifício.

O dia seguinte foi cataracta de chuva. Outra vez não foi a chuva capaz de vencer o fervor das almas.

De Vilarinho a Óis do Bairro ficam seis quilómetros na estrada. O cortejo foi longo e numeroso. Em Horta há gente devota que sai ao caminho da Senhora e depois a acompanha até Óis. A mesma coisa no lugar da Mata. Tudo fez a multidão, ao chegar ao fim da jornada daquele dia. E Óis, a mais pequenina freguesia da diocese, soube mostrar-se grande ao pé das grandes. Óis tem apenas sessenta casas. Fecharam-se todas, desde o seu palácio ao mais humilde casebre.

As cerimónias do dia seguinte, presididas pelo rev. Padre São Marcos, foram sempre concorridíssimas. Óis do Bairro marcou honrosa presença. Bem haja!

A procissão das velas chegou à igreja de Arcos rente à meia noite. O senhor Padre Abel Condesso foi a voz do seu povo bairradino, a agradecer favores e a pedir benefícios. O templo é pequeno. Foi grande em outros dias de total abandono das coisas de Deus!

Naquela noite, o templo continuava-se cá fora. O céu estrelado é uma abóbada preciosa e rica. No trono de luzes e flores do altar mór, o Santíssimo Sacramento ouviu a oração dos fiéis. Na manhã do dia seguinte, desceu à sua alma, pela graça da Eucaristia! Quantos andavam esquecidos de dobrar o joelho há muitos anos! E quantos sentiram o goso espiritual de recordar velhas orações!

À Missa solene, pregou o rev. pároco de Soza, em louvor de Nossa Senhora, lembrando páginas do Evangelho e da História Pátria.

O Senhor Arcebispo fala ao «Correio do Vouga»

Pela tarde, o jornalista quis perguntar ao Senhor Arcebispo se andava contente com a jornada de Anadia. Foi encontrá-lo no solar da Graciosa, que fidalgamente se abriu para receber tão nobre visita. O jorna-

lista ouviu a resposta que deixa aqui, para honra das terras bairradinas: — *Ando contentíssimo com tudo o que os meus olhos vivem, deslumbrados, e o meu coração de Pastor pôde sentir e guardar, em silêncio. Ponho as minhas esperanças nesta jornada de triunfo. Se isto não é milagre, eu já não sei o que é milagre!*

## A caminho de Sangalhos

Se foi grande a hora da recepção, não foi menor a hora da despedida. Pareceu-nos até que o cortejo luminoso atingiu mais vibração e entusiasmo. Nem admira: há muitos que ficam de longe, ao primeiro momento, e são depois irresistivelmente arrastados por força invisível. É o que Ela fez por toda a parte, quando passa, de regaço aberto e carinhoso.

O arranjo das ruas é primoroso. As casas são fachos de luz que sobe para as alturas. Até as que ficam mais além, na linha afastada do monte. Até as mais pobresinhas.

O andor vai sempre ao ombro dos valorosos soldados do fogo. À frente dele, o Senhor Arcebispo, de passo ligeiro, apesar dos anos. Muitas vezes lhe temos ouvido repetir a palavra do Santo Padre Cruz: — *há tempo para descansar lá em cima!* O nosso amantíssimo Prelado é assim o Pagem da Virgem, nesta sua caminhada pela diocese.

Não sobra o tempo nem o espaço para falar de Sangalhos. Ficará para o próximo número.

## O primeiro cortejo fluvial

O cortejo fluvial pela encantadora Pateira, na passagem de Fermentelos para Óis, deve constituir espectáculo grandioso e surpreendente. Não temos pormenores sobre a maneira como foi organizado, mas quanto sabemos é suficiente para dizer aos nossos leitores que essa noite, de 4 para 5 de Maio, vai ser de magnífica apoteose sobre as águas de prata da lagoa, que as estrelas do céu, a essa hora, não-de docemente tocar em beijos de luz, à mistura com as velas devotas da procissão do povo.

Sabemos já também que os párocos da Torreira e da Gafanha da Nazaré estão a congregar esforços no sentido de conseguirem os maiores efeitos do cortejo fluvial pela Ria, de 19 para 20 de Junho.

## Oliveira do Bairro

A visita ao arceprestado de Oliveira do Bairro começou na freguesia de Sangalhos, na passada terça-feira. Dali passou a veneranda Imagem para Amoreira, Mamarrosa e Bustos, sendo hoje à noite recebida em Nariz. Depois seguirá os caminhos da Palhaça, Oliveira do Bairro, Oiã e Fermentelos.

Diremos para a semana.



# MOTOS JAWA

A Firma FRAZÃO & OLIVEIRA, L.da tem a honra de informar a sua Il.ma clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inegualáveis motos checoslovacas.

Acelfam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos.

**FIXE BEM Frazão & Oliveira, L.da — Telef. 484 — Av. Dr. L. Peixinho, 232 B — AVEIRO**

## “Morris - Comercial”

A marca que obteve em todo o mundo a maior popularidade — em especial no nosso país — com os seus modelos de camion «Diesel» NVO 13/5 L, equipados com os famosos motores «Saurer», tem o prazer de comunicar que acaba de apresentar este camion inteiramente remodelado.

Atendendo a grande quantidade de inscrições que aguardavam e aguardam este «novo modelo» não foi possível expôr nenhuma unidade da primeira remessa, contando-se fazê-lo dentro em breve.

CONCESSIONARIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

**Auto-Comercial de Aveiro, L.da**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44

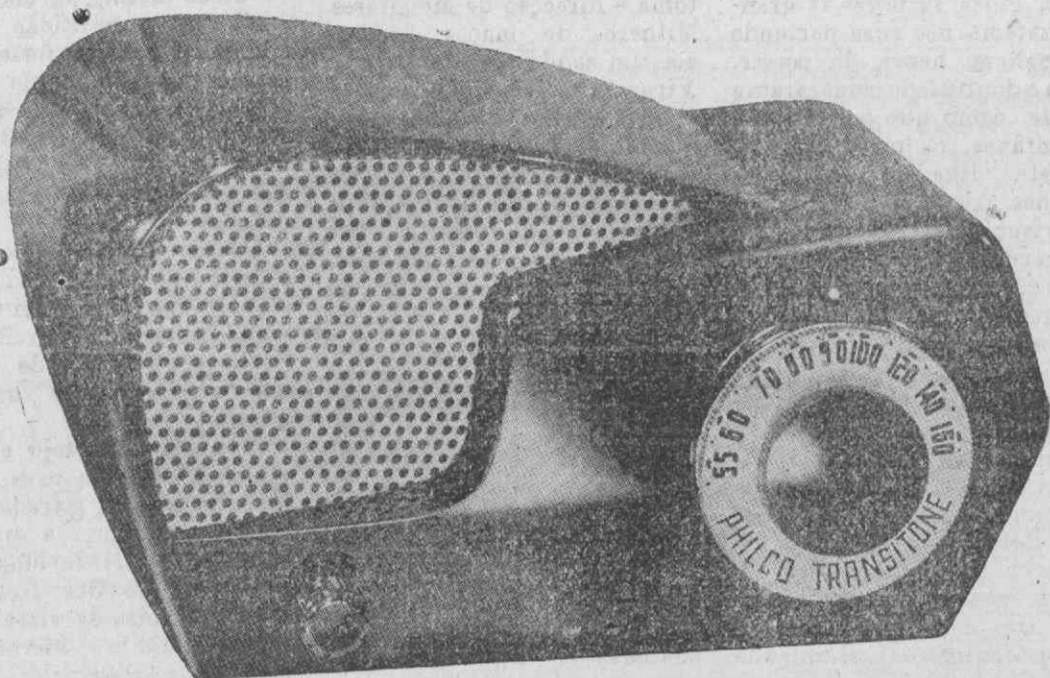
R. Viana do Castelo, 17-21

Telef. PBX 50 e 561

Distribuidores Gerais **A. M. ALMEIDA, L.da LISBOA**

## PHILCO

apresenta  
uma verdadeira joiazinha



«Tão agradável à vista como ao ouvido...»

**PHILCO “Personal”, Escs. 1.300\$00**

Realmente uma novidade na sua apresentação original e atraente. O aparelho de rádio suplementar, de uso pessoal, para os quartos, salas de costura, cozinha, etc.

Numa palavra: O companheiro da intimidade!

Em exposição no Stand dos agentes em Aveiro

**TRINDADE, FILHOS, L. DA**

## Armações - Lentes - Oculos de Sol

APARELHOS DE PRECISÃO

A casa especializada que se impõe!

O maior e melhor sortido

Por preços mais baratos!

Trate da sua vista e da sua bolsa,

Indo sem demora

Consultar

**A ÓPTICA**

A única casa que vende as famosas LENTES ZEISS

Rua José Estêvão, 23 — AVEIRO — Telefone 274

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

**Doenças do sistema nervoso**

COIMBRA : Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

**Em Aveiro** : Consultas todos os sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luis de Magalhães, 43

## “Le Poulain,,

Ganha a volta à França...

... e no rallye Paris-Nice, num percurso de 1.000 kms. feitos numa só etapa à média mínima de 25 e máxima de 30 kms hora, concorreram 77 participantes, dos quais só 38 atingiram a meta.

“Le Poulain,, concorre com 16 motores, dos quais 15 atingiram a Meta.

“Le Poulain,, o motor das grandes distâncias.

“Le Poulain,, o melhor motor para bicicletas.

“Le Poulain,, é um motor de tal categoria, que vamos fazer uma prova controlada pelo Moto-Club de Portugal (com o motor selado)—Porto—Lisboa—Porto—numa só etapa.

Se está interessado na compra de uma bicicleta motorizada, não o faça sem experimentar o motor “Le Poulain,,.

Vendedor autorizado para o distrito de Aveiro:

**Manuel de Oliveira Matos**

Rua Eça de Queirós, 20 — AVEIRO

## Evita os bochechos de clorato de potássio



**Florodental**  
(CREME)

O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS

Distribuidor Geral: MORRIS CALADO - Aveiro, Telef. 149 -

A' venda nas boas casas



**Câmara Municipal de Aveiro**

Serviços Municipalizados

**Águas e Electricidade**

Aviso aos Ex.mos Senhores Consumidores de água e electricidade

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Aveiro avisam os Ex.mos consumidores de que, para cumprimento de ordens superiores, o serviço de cobrança passará, a partir de Maio próximo, a obedecer à seguinte norma:

«O consumidor efectuará o pagamento aos Serviços Municipalizados pelo consumo de energia eléctrica e de água, e aluguer de contadores, logo que lhe sejam apresentados os recibos. Não o fazendo por qualquer motivo, o cobrador deixará aviso indicando a importância devida e o prazo em que o consumidor poderá efectuar o seu pagamento, sem quaisquer encargos, na Tesouraria dos Serviços Municipalizados.

§ 1.º — O prazo a que se refere este artigo terminará no dia 10 do mês seguinte àquele a que respeita a cobrança.

§ 2.º — Expirado este prazo sem que o consumidor tenha liquidado o seu débito, os recibos poderão ser liquidados, já acrescidos de juros de mora, na Tesouraria dos Serviços Municipalizados, até ao dia 25 do mesmo mês e, findo este prazo, será imediatamente suspenso o fornecimento de energia eléctrica e de água às instalações cujos recibos não tenham sido pagos, extraindo-se a certidão de relaxe dos que não estejam suficientemente caucionados.

§ 3.º — Os depósitos ou saldos dos depósitos de garantia que não forem reclamados dentro do prazo de dois anos depois de cessar o fornecimento, considerar-se-ão abandonados, perdendo os consumidores o direito de os receber.

E consequência, deixa de ser possível o pagamento dos recibos depois de 25 de cada mês, acrescidos de multa ou taxa de ligação, como vinha acontecendo.

Aveiro, 20 de Abril de 1950.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Domingos Vicente Ferreira

Para casamentos e aniversários  
Presenteie com artigos da  
**Casa das Utilidades**  
Av. Dr. L. Peixinho, 124

**BATATA DE SEMENTE**

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a **CASA DA LAVOURA** de João Delgado, Rua Aires Barbosa n.º 93 a 95 — Aveiro — Telefone 209.

**EDITAL**

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Manuel Nunes Marques Dias Morgado pretende licença para instalar uma moagem de cereais, panificáveis, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Rua da Picoita, freguesia de Eixo, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Leônides Rodrigues, Sul com Ildefonso Soares de Lemos, Herdeiros, Nascente com Estrada Pública, Poente com Dr. Diniz Severo Correia de Carvalho.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 13.156, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 17 de Abril de 1951.

O Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição,

Francisco Mateus Mendes

**Câmara Municipal de Aveiro**  
**EDITAL**

Pelo presente torna-se público que, contados da data deste edital, está aberto concurso para execução da empreitada de CONSTRUÇÃO DE UMA CAPELA NO CEMITÉRIO SUL, DESTA CIDADE, cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na Repartição dos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Base de Licitação . 80.000\$00  
Depósito Provisório . 2.000\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas das guias comprovativas do depósito provisório, deverão ser apresentadas nesta Câmara, até ao encerramento do concurso.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 20 de Abril de 1951.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

**Hipotecas**

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

**EDITAL**

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que José Francisco Casal pretende licença para instalar uma moagem de cereais, panificáveis, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em S. Bernardo, freguesia de Olória, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Manuel Santos Polónio, do Sul com Manuel Capela, do Nascente com Estrada Pública e do Poente Servidão.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, n.º 14.941, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 19 de Abril de 1951.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

**Vende-se**

Terreno lavradio, com água de rega e a área aproximada de 8.500m<sup>2</sup>, situado nos limites do lugar de Vilar.

Informações — telef. 523 — AVEIRO.

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Consultório Médico e Cirúrgico  
Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5 - 1.º  
às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs  
das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

**Venda de propriedades**

Quintinha com cerca de 30.000 m.2; em Arada — Aveiro, com uma produção média de 250 almudes de vinho, 150 razas de milho, vessada que sustenta 3 vacas diariamente, água pelo pé e engenho, casa de arrecadação e abegoaria.

Em Vilar, 8.500 m.2 de terra da melhor, com poço, engenho e casa de arrecadação.

Em Aveiro, várias casas, e terrenos para construções nos melhores pontos da cidade.

**Agência Predial**

Travessa da Câmara, 3 - 1.º

AVEIRO

**Agência Funerária Capela**

DE

AMÉRIGO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

**Dactilografia**

Aceitam-se todos os trabalhos à máquina em qualquer língua.

Ensina-se a escrever c/método e prepara-se em 4 meses para concurso público. Atende-se depois das 19 horas.

Rua das Salineiras, 9 — AVEIRO.

Passa-se por retirada, com alvará de oficina e garagem, com ou sem ferramentas. Renda mensal 300\$00. Serve qualquer ramo. Em Ilhavo, na Estrada Nacional: Trata Edmeu Rigueira.

**A Optica**

Vende mais barato  
Tel. 274 AVEIRO

**Agência Funerária Saraiva**

DE

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO — Telef. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO — Telef. 583

Chamadas a qualquer hora



AO SERVIÇO  
DA LAVOURA

**MILHOS HIBRIDOS AMERICANOS**  
SEXTA CAMPANHA

para entrega imediata das melhores variedades adaptadas à região.  
PARA QUALQUER INFORMAÇÃO, DIRIJA-SE À

Casa da Lavoura, de João Delgado, Rua Aires Barbosa, 95 — AVEIRO

TELEF. 209 — que prestará todos os esclarecimentos.

GRANDE ECONOMIA — Apreciável redução de preços, nesta campanha.

IRPAL — Travessa do Almada, n.º 12-1.º (à Madalena) — LISBOA



# Crónica internacional

## Portugal de luto

Está de luto a nação. Morreu o seu Chefe, morreu o Presidente da República, o Marechal Carmona, que durante um quarto de século, em sucessivas eleições, presidiu aos destinos do país.

O facto, por muito nacional que seja, projecta-se no plano internacional. Não são hoje, hoje principalmente, indiferentes à marcha política do mundo, acontecimentos desta ordem. Os isolanismos nacionais, se sempre foram mais objecto de filosofia política abstracta de política positiva — e a história aí está a demonstrá-lo, em conflitos dinásticos, lutas de predomínio de nações para nações, choques tremendos de ambições inconciliáveis, dependências mútuas, políticas e económicas, relações jurídicas e sociais, de comércio e de representação internacional — hoje, como nunca se acentua a corrente de um internacionalismo que liga fortemente as nacionalidades, na paz como na guerra. Na guerra tudo mudou. Tantos conflitos registam os velhos tempos limitados apenas a duas nações desavindas — as lutas medo-persas, greco-romanas, de Roma imperial com o Egipto e outros povos que dominava ou pretendia dominar — e através da Idade-Média os conflitos generalizados a vários povos pode dizer-se que são desconhecidos. Na Idade Moderna acentua-se já essa generalização arrastando o conflito inicial para a sua órbita de atuação, outros países não directamente interessados. Contemporaneamente o panorama bélico passa do conflito entre duas nações para uma luta comum a vários povos dentro dos continentes e por fim interessando a vários continentes e tomando a forma de grandes conflitos ou guerras mundiais. O crime de Serajevo que parecia localizar-se nos dois povos interessados — austríacos e sérvios — generalizou-se a toda a Europa a que por fim veio associar-se um novo

contidente — a América do Norte. E a última grande guerra mais se alastrou ainda pelo mundo, arrastando para a fogueira internacional e intercontinental o conflito que devia limitar-se à Alemanha e Polónia provocado pelo aleijão do tratado de Versalhes com o célebre corredor de Dantzig. Isto na guerra. Na paz, o mesmo. Cada vez é maior um intercambio económico e político, para defesa mútua de economias que depois da primeira guerra mundial parecia poderem limitar-se ao quadro nacional — cada nação bastando-se a si própria — a breve trecho, desmentido pelas realidades o conceito utópico que parecia querer reviver o processo das muralhas da China durante séculos afastado do contacto do mundo o velho Celeste Império. O que se passa de notável em qualquer país tem reflexo profundo nos outros países da comunidade internacional. O luto de Portugal por isso projectou-se em todos os outros países com significado maior que o da simples cortesia protocolar.

## A acção do Marechal Carmona no plano internacional

O que se tem passado em Portugal desde 1926, com a eclosão do vitorioso movimento de 28 de Maio tem na vida internacional reflexos que não podem passar despercebidos a observadores criteriosos. A «Pátria estava doente» é uma expressão simbólica que se tornou em vaticínio de melhor futuro — Foi o agora falecido Presidente que a proferiu no Tribunal Militar a que foram chamados os revoltosos de 18 d'Abri!l. A revolta foi um grito de protesto contra o que era impotência do Poder. Onde escasseava a autoridade dos governos, abundava, em demasias de sangue, a licença da rua. O país não podia progredir na desordem interna e no descrédito externo. O massacre do Arsenal projectou-se no Mun-

do como abominável paradigma de uma nação de nobre história, mas em notório declínio. Dai, dessa inquietação nacional, o movimento abortado. E a frase, que se tornou célebre do Promotor dos Conselhos de Guerra ficou na história como uma advertência e um vaticínio. A advertência exigia a cura do doente e o vaticínio provocou, pouco depois, o movimento de Braga comandado por um herói das campanhas, ultramarinas, confirmada a sua valentia nos campos ensanguentados da Flandres. Gomes da Costa era homem de armas, cabo de guerra, homem de acção no campo, não homem de Governo. Em breve se reconheceu isso e ele próprio o reconheceu e é então lembrado o antigo Promotor dos Conselhos de Guerra e a sua profecia. Comandante da Região Militar de Évora, interviu no Movimento Militar. Não era, nunca fora um político. Um dia, apenas, como medida de salvação do regime vigente, organizara-se um Ministério Conservador, para o qual fora chamado como Ministro da Guerra. E em período de agitação permanente e de confusão política deu boa prova de decisão e serenidade. Chamado a substituir Gomes da Costa, muitos o não julgaram o mais idóneo sucessor, mas em breve o seu apuro moral, o seu bom senso, a sua afabilidade natural, a sua intuição política o seu espírito de observação das realidades e a sua fé patriótica o consagraram. Eleito sucessivamente Presidente da Republica, ele foi com Salazar o obreiro do novo Portugal. E a obra de restauração até hoje realizada embora incompleta ainda, causou admiração e respeito no mundo internacional. O grande reconstrutor continuará sob a égide de um sucessor condigno de Carmona e o Ocidente cristão poderá continuar contando, na luta com o Oriente ateu, com a colaboração leal e decidida de Portugal renovado.

Querubim Guimarães

## A PÁTRIA DE LUTO

(Continuação da 1.ª página)

A direcção do Sport Club Beira-Mar telegrafou à viúva do Chefe do Estado e ao seu neto senhor Dr. Óscar de Frago Carmona Silva e Costa, sócio de honra daquele Club desde quando visitou Aveiro após o atentado da Sociedade de Geografia, de que foi vítima com o nosso venerando Prelado.

Foram também enviados te-

legramas da Direcção Escolar ao Senhor Presidente do Conselho.

A Santa Casa da Misericórdia telegrafou aos Senhores Presidente do Conselho e Ministro do Interior.

Na acta da Câmara Municipal de Aveiro, de 23 do corrente, foi exarado um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Marechal Carmona.

## O Pontifical de hoje na Sé de Aveiro

Por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia e plena aprovação e patrocínio do G. Civil e da Diocese de Aveiro, realiza-se hoje, na Sé Catedral, pelas 11 horas, um solenissimo Pontifical fúnebre, celebrado por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> o Senhor Arcebispo, em sufrágio da alma do Senhor Marechal António Óscar Carmona.

A oração fúnebre será pronunciada pelo rev. Padre Dr. José Pinto Carneiro.

Para esta cerimónia foram

convidadas todas as autoridades civis, militares e judiciais da cidade e do concelho.

Estamos certos de que o acto se revestirá de toda a grandeza e imponência. É a gratidão dos aveirenses. É o seu reconhecimento. Bem merece uma e outro quem tanto se esforçou por bem servir a Pátria Portuguesa, não esquecendo nunca a nossa cidade, que algumas vezes visitou oficialmente.

## As nossas representações nos funerais

A nossa terra teve honrosíssima representação no funeral do Senhor Presidente da República.

Com o senhor Governador Civil, estiveram em Lisboa todos os Presidentes das Câmaras do distrito. Além do senhor Dr. Alvaro Sampaio, a Câmara Municipal de Aveiro fez-se representar também pelos senhores vereador Francisco Pereira Lopes e Jaime Martins, que conduzia o estandarte.

Em nome da União Nacional, tomaram parte no cortejo fúnebre os senhores Dr. Francisco José Mateus, que representava também a Santa Casa da Misericórdia, Dr. António Fernando Marques e Pena Peralta.

O senhor Coronel Gaspar Inácio Ferreira representou a Junta Autónoma do porto de Aveiro.

Ambas as unidades militares da guarnição de Aveiro enviaram delegações e as suas bandeiras.

Pelo Sindicato dos Operários Cerâmicos, assistiram ao funeral os senhores Carlos Júlio de Matos e Edmundo Trindade Silva; pelo Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira, o senhor Manuel Pereira dos Santos; pelo Sindicato dos Operários da Construção Civil, os senhores Albano Baptista, Eduardo da Silva e Francisco Pereira; pelo Sindicato dos Tipógrafos, os senhores José Pereira Campos Naia e Francisco Limas Correia; pelo Sindicato dos Empregados de Escritório, os senhores Mário de Matos e João Henriques; pelo Grémio do Comércio, os senhores João Ferreira de Macedo e Armindo Neves Deus. Todos estes organismos enviaram também os seus respectivos estandartes.

A Junta de Freguesia da Glória foi representada pelo seu Presidente, senhor Albano Henriques Pereira.

## A homenagem do Regimento de Infantaria n.º 10

No Regimento de Infantaria n.º 10 realizou-se, no dia 21 do corrente, pelas 15 horas, uma comovedora homenagem à memória de Sua Excelência o Senhor Marechal António Óscar de Frago Carmona.

O Regimento, que orgulhosamente se cognomina a *Sentinela do Vouga*, achava-se formado na sua máxima força. Desde o soldado recruta ao seu Comandante, todos usavam um braçal de crepe preto no braço esquerdo, em sinal de luto.

O senhor Coronel Abílio Teles Grilo evocou a figura do venerando Presidente da República, traçando eloquentemente o seu perfil, como homem, cidadão e soldado, e di-

zendo da saudade bem sentida de todos os portugueses pela sua morte.

O senhor Aspirante a Oficial Miliciano Cirne proferiu em seguida uma brilhante alocução, com o mesmo significado.

A banda de corneteiros, com os seus galhardetes tarjados de luto, tocou a marcha de continência e os sons vibrantes e marciais juntaram-se ao dobre a finados da voz dos sinos. Após dois minutos de silêncio, os soldados da *Sentinela do Vouga* dispersaram. Muitos não foram capazes de conter a sua comoção, traduzindo-a nas lágrimas que lhes corriam dos olhos.

## Notícias da Semana

### DO ESTRANGEIRO

O General Mac Arthur, na sua viagem triunfal através de Nova York, foi aclamado por multidões computadas em sete milhões e meio de pessoas. Durante o percurso, ao ver o Arcebispo de Nova York, Cardinal Spellman, o general mandou parar o automóvel e, descendo, foi apertar-lhe efusivamente a mão.

Afundou-se no Canal da Mancha o "submarino inglês «Affray» com 75 homens a bordo. Perderam-se as esperanças de salvar a tripulação.

A Princesa Isabel de Inglaterra e o Duque de Edimburgo visitaram o túmulo de S. Pedro, recentemente descoberto.

Demitiu-se o ministro do Trabalho da Inglaterra, Aneurin Bevan e espera-se para breve a demissão do ministro do Comércio, Harold Wilson.

A Rússia tem 200 divisões militares, muitas das quais disponíveis para serem empregadas no Ocidente — declarou o ministro da Defesa da Grã-Bretanha.

Na frente ocidental da Coreia está a desenrolar-se grande contra-ofensiva comunista.

O heroísmo e o sacrifício dos soldados portugueses na batalha de Lys foram enaltecidos, em nome do Governo francês, pelo Prefeito de Pas-de-Calais.

## Novo pároco de Cacia

Tomou recentemente posse da paróquia da freguesia de Cacia o rev. Padre Virgílio Susana Dias, que durante algum tempo exerceu o cargo de coadjutor.

Durante muito tempo foi esta freguesia paroquiada pelo senhor Padre Francisco Marques Tavares, que agora foi exonerado, a seu pedido, em virtude de falta de saúde.

O Correio do Vouga cumprimenta o novo pároco e faz votos pelos triunfos do seu apostolado.

### LOUÇAS DE ALUMÍNIO

Só as da

### Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124